

USO DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS
ALCOHOL USE AND ITS CONSEQUENCES AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Arthur da Silva de Menezes¹

Adilson Machado²

Douglas Francilio³

RESUMO: Objetivo: Analisar o consumo e abuso de álcool entre universitários. **Métodos:** Análise e revisão bibliográfica de diversos artigos científicos na área do estudo, assim como, discussões e revisões de notícias e artigos relacionados. **Resultados:** Revelou-se um maior consumo de bebidas alcoólicas pelo público adolescente e universitário trazendo consequências sociais. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa indicam e informam sobre o consumo e uso de álcool e drogas, dentre eles a estimativa de idade dos usuários, a realidade em que se encontram, suas consequências e agravamentos. Os consumíveis mais relacionados são o cigarro e cerveja, vistos na revisão de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Álcool; Comparação entre universidades; Déficit causado pelo abuso de álcool; Vulnerabilidade.

ABSTRACT: Objective: To analyze the consumption and abuse of alcohol and drugs among university students. **Methods:** Analysis and bibliographic review of various scientific articles in the field of study, as well as discussions and reviews of news and related articles. **Results:** A greater consumption of alcoholic beverages by adolescents and university students was revealed, leading to social consequences. **Conclusion:** The results of the research indicate and inform about the consumption and use of alcohol and drugs, among them the estimated age of users, the reality in which they find themselves, their consequences and aggravations. The most common consumables are cigarettes and beer.

KEYWORDS: Alcoholism; Alcohol; Comparison between universities; Deficit caused by alcohol abuse; Vulnerability.

¹ Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: arthursilvamenezes1222@gmail.com

² Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: adil.a.m.filho@gmail.com

³ Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: douglasfrancilio.s@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo nas universidades é um problema que envolve os jovens e adolescentes que estão iniciando e em progresso em suas vidas acadêmicas. Uma preocupação cada vez maior é o consumo excessivo de álcool entre estudantes universitários, pois isso pode desestabilizá-los em termos de saúde física, mental e acadêmica.

O abuso de álcool nas universidades pode ser causado por vários fatores, incluindo a pressão social para consumir álcool, o acesso facilitado e por influência cultural, variando de região para região - na parte norte do país, o álcool atinge 8,4% dos estudantes, já na região sul, a população que faz uso dessa droga é de 12,9 %. As opiniões do público em geral sobre o consumo de álcool também variaram em todo o país de acordo com Silva, Dias; Padilha, (2011). Um padrão de consumo problemático pode surgir porque muitos alunos veem o álcool como uma maneira de socializar, relaxar ou escapar de responsabilidades.

O déficit causado pelo abuso de álcool na vida dos universitários traz como consequência diversos problemas, como desempenho acadêmico prejudicado, acidentes, problemas de saúde, dependência química, envolvimento em comportamentos de risco, como uso de drogas ilícitas, e efeitos negativos nas relações interpessoais. Além disso, o alcoolismo universitário está relacionado a vários problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Diante do exposto, o presente artigo pretende analisar o consumo de álcool de universitários brasileiros.

2 METODOLOGIA

A partir da problemática, foram selecionadas as principais vertentes a serem abordadas como vulnerabilidade social, uso de álcool entre adolescentes e como o uso de álcool afeta a vida dos universitários. Com isso, através de buscas no Google Scholar, por meio de palavras-chave, foram lidos, sistematizados e discutidos os dados e a literatura encontrada.

3 A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E O ABUSO DE ÁLCOOL

3.1 FATORES QUE CONDICIONAM ABUSO DE ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O consumo do álcool está enraizado na vida dos brasileiros, mas esse hábito comum se torna um problema de saúde pública quando passa a ser praticado por jovens e adolescentes

trazendo riscos prejudiciais ao usuário, diversos impactos sociais e prejudicando o ensino dos estudantes.

O abuso de bebidas alcoólicas dá-se a diversos fatores como diversão, influência familiar ou um meio de fugir dos problemas. Apesar do álcool ter uma imagem divertida e benéfica para os usuários, seu uso abusivo desencadeia uma série de consequências como a dependência química causando sérios danos à saúde, com o surgimento e/ou agravamento de doenças e maior incidência de traumatismos e/ou ferimentos; problemas psicológicos e psiquiátricos, que incluem agressividade, depressão, doenças de ansiedade e crises psicóticas; problemas sociais e interpessoais e conflitos familiares relacionados à violência doméstica segundo Silva, Dias; Padilha, (2011).

Em específico, com universitários e estudantes, isto é agravante por diversos aspectos, como o desvio de atenção gerado pelo consumo, ressacas, desconfortos ou em até casos mais sérios acidentes de trânsito, tudo isso gerando uma problemática na rotina de estudo dos jovens, impossibilitando um melhor cumprimento de suas responsabilidades, pois o consumo, primeiramente pensado, é para o lazer, satisfação e divertimento, visto que, esses objetivos quando bem cumpridos são de extrema satisfação pelos consumidores das substâncias em questão. Podendo gerar diversas experiências prazerosas e divertidas como o famoso “bora tomar aquele litrão gelado depois da aula?”, um dos motivos pela qual os estudantes partem para o consumo, com limites ou sem.

Dessa forma o uso acaba sendo prejudicial e nocivo, ao ponto no qual pode acabar em morte, assim revelando.

Em particular, o uso nocivo do álcool tem sido associado à morte de cerca de 2,3 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, enquanto 5,1 milhões de mortes têm sido associadas ao uso de tabaco. Isso significa que, globalmente, cerca de 12% de todas as mortes, todos os anos, estão relacionadas ao uso de tabaco (8,7%) e álcool (3,8%), enquanto um número estimado de 245 mil mortes está relacionado ao uso ilícito de alguma outra substância. (Eckschmidt; Andrade; Oliveira, 2013, p. 200).

Esse uso inadequado é incentivado, em muitos casos, pela cultura regional e familiar, onde na região sul do país essa tradição é mais intensa, cultura herdada da Alemanha, onde o consumo da cerveja é bastante comum. Essa bebida derivada da cevada, apesar do menor teor alcoólico comparada a outras bebidas, é ingerida abusadamente já que, para os indivíduos, ingeri-la, mesmo que em grande quantidade, não é considerado alcoólatra.

Parte dos entrevistados relatou ingerir somente cerveja, quanto ao tipo de bebidas alcoólicas utilizadas, como observado nos relatos a seguir.

Eu tomo somente cerveja, eu tomo sempre quando eu saio para ir para festa todo final de semana. Eu bebo para não ficar de porre, um dia desse eu fui para uma festa e tinha um menino que pediu que secasse um copo, eu disse que não era tão alcoólatra assim para secar um copo. Na festa eu só bebo para brincar e me divertir, se divertir mesmo! Até porque tem gente que bebe para fazer confusão, pois sou eu não, eu fico quieta e não mexo com ninguém. E entro na festa meia-noite e saio por volta das três horas da madrugada, eu só tomo duas latinhas, assim eu não fico de porre. Depois que eu bebo a festa melhora.

A bebida alcoólica que eu consumo é somente cerveja quando estou nas festas com meus amigos, mas bebo só para curtir a festa e nos finais de semana.

Eu consumo cerveja. Nas festas eu costumo beber pouco, mas quando brigo com meu namorado ou com minha mãe bebo muito, bebo porque fico magoada e para esquecer os problemas.

Cerveja, eu bebo em festa, eu vou de vez em quando, umas duas ou três vezes no mês. Bebo até acabar o dinheiro. Na escola eu não bebo, em casa minha mãe não bebe, só meu padrasto bebe, mas nem todo o final de semana. Eu não me dou muito com ele, porque ele mesmo de porre ou bom me trata mal, eu sou mais a minha mãe mesmo.

Além da cultura inserida na vida dos universitários,

O fato do adolescente conviver na família com um ou mais alcoolistas pode influenciar positiva ou negativamente na formação deste indivíduo. Filhos de dependentes químicos do álcool apresentam risco elevado para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados com filhos de não-dependentes, numa proporção de risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo. (Silva, Dias; Padilha, 2004, p. 577).

3.2 VULNERABILIDADE RELACIONADA AO CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS

É evidente que em nossa sociedade o desenvolvimento dos jovens tem se dado cada vez mais cedo, pressupondo que fisicamente e mais ainda mentalmente, com o auxílio de alguns fatores como por exemplo a tecnologia, os jovens cheguem mais próximos da vida adulta.

Uma constatação do estudo foi que o início do consumo de álcool e tabaco pelos participantes foi considerado precoce, característica também observada no Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (Laranjeira, Pinsky, Zaleski & Caetano, 2007), que apontou a iniciação em torno de 12,5 e 12,8 anos de idade, respectivamente. (Roberto; Pereira, 2017).

Mais especificamente por estudantes que buscam por modos de aliviar as tensões estressantes e corridas maratonas de estudos. Por meio deste, o álcool e drogas têm sido cada vez mais procurados. Trazendo consigo diversas consequências, como a resultante da

vulnerabilidade, enxergasse que jovens que consomem álcool abusivamente têm predisposição para uma série de problemas sociais e de saúde, tais como, acidentes de trânsito, violência, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, infarto do miocárdio, entre outros. Visto que, decorrentes pelo consumo destes entorpecentes os jovens ficam mais submissíveis a atos indesejáveis sem o correto discernimento, mais vulneráveis. E por meio destes acarretando por desenvolverem distúrbios mentais, como ansiedade, depressão, fragilidade emocional, transtornos entre outros com o apontam pesquisas realizadas pela (OMS).

3.3 COMO O ABUSO DE ÁLCOOL AFETA A VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS

Atualmente vivemos em uma sociedade acelerada, sobre qualquer assunto, logo por isso temos visto cada vez mais pessoas abusando do uso do álcool, buscando uma melhora por mais que seja momentânea. Buscando uma definição mais apropriada sobre o assunto temos algumas comparações que nos levam a acreditar que o abuso do álcool vai além da cultura, sociedade, adesão familiar ou até mesmo de uma pressão psicológica entre colegas de faculdade, sendo que, por mais que possamos “colocar as pessoas em caixinhas”, esse estudo ele vai além disso.

Para melhor entender essas diferenças, Arnett²² evidencia que a emergência da vida adulta é acompanhada por cinco características: (1) ser a idade das explorações de identidade, especialmente nos relacionamentos amorosos e no trabalho, (2) da instabilidade, marcada por mudanças de parceiros sexuais, empregos e de status educacional, (3) de focar-se em si mesmo, deixando de lado valores familiares, (4) de ser uma fase em que não se é nem adolescente nem adulto e (5) de ser uma época de possibilidades, quando as esperanças florescem e as pessoas têm oportunidade para transformar suas vidas. Isso parece ser intensificado na fase da vida universitária, quando então se espera que os jovens tenham atitudes maduras e responsáveis, especialmente quanto ao desempenho acadêmico. (Eckschmidt; Andrade; Oliveira. 2013).

De acordo com este estudo e seus resultados, levou-se em consideração que os dados insuficientes levam a uma compreensão pobre, com isso, podemos afirmar somente sobre os quais esses usos fazem com que influenciam negativamente na vida do universitário em geral, por mais que o uso recreativo faça parte de grande parte deles segundo (Eckschmidt; Andrade; Oliveira. 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegamos a uma ideia geral em que o abuso de álcool está presente em toda sociedade, fazendo assim uma diversidade de fatores múltiplos agirem sobre todas as pessoas, dessa forma

temos como princípio o círculo cultural e socioeconômico. A revisão de literatura aponta o estudo feito em cima dos dados sobre o assunto que universitários em geral tendem a fazer um grande consumo no uso do álcool em geral no Brasil, sendo assim temos um princípio de pressão psicológica interna nas faculdades e culturais segundo Eckschmidt; Andrade; Oliveira. (2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ilustra em parte a realidade de muitos jovens e adolescentes brasileiros, que compartilham o hábito comum de beber e usar drogas. Em uma sociedade em que o consumo, não deliberadamente explícito, é liberado para aqueles que, em senso comum, não deveriam usufruir dos seus benefícios e malefícios. Estas questões demonstram a importância de considerar cuidados com medidas de segurança e apoio para aqueles que as sofrem. Além de buscar apoio em serviços de saúde mental qualificados com base no desfecho, uma vez que essa condição piora significativamente a saúde do jovem em todos os aspectos de sua vida, é necessário considerar a realidade da situação do jovem para compreender a situação em que se eles encontram. As consequências de suas escolhas e ações são determinadas por questões morais, de convivência, de realidade, aliadas às condições socioeconômicas e culturais, às práticas comportamentais prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento psicológico. Portanto, este problema social mostra que o abuso de álcool e outras drogas é ofuscado pelo valor social atribuído ao consumo por homens e mulheres adultos. Isso reitera a necessidade de superação de comportamentos e papéis sociais que levam a comportamentos violentos e questionáveis que produzem sofrimento e adoecimento. Levando isto em consideração, a ação em saúde pode proporcionar cuidados que reconheçam o direito à atenção integral e à aceitação dentro dos direitos dos jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ATANAZIO, E; SANTOS, J; DIONISIO, L; SILVA, J; SALDANHA, A; Vulnerabilidade ao uso do álcool: estudo com adolescentes das redes públicas e privadas de ensino. **Revista electronica en salud mental alcohol y drogas**, v. 9, n. 1, p. 12-13, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80329902003.pdf>. Acesso em 17 out. 2023

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A; OLIVEIRA, L. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J Bras Psiquiatr**, v.62, n.3, p.199-207, 2013. DOI: 10.1590/S0047-20852013000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/4MYgfcBVKTwvtcQD57Xpcyh/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 17 out 2023

MELO, C; PICHELLI, A; RIBEIRO, K; Um estudo comparativo entre o consumo de álcool e tabaco por adolescentes: fatores de vulnerabilidade e suas consequências. **InterScientia**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/505/384>. Acesso em 17 out.

2023

RIBEIRO, K; PEREIRA, L; Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens. **Psicologia, saúde e doenças**, v.18, n.2, p. 348-349, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193006.pdf>. Acesso em 17 out 2023

SILVA, L.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V.; ANDRADE, A. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista Saúde Pública**, v.40, n.2, p.280-288, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000200014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/N5XwmxygMCFfJT4wC4FYSWr/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 17 out 2023

SILVA, S; PADILHA, M. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 1, n. 26, p. 14-17, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000500005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/7wBq5ZWm3MXftQgqx75cZ3p/#>. Acesso em 17 de out.

2023

SILVA, S; PADILHA, M. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 3, n. 22, p. 576-584, 2013. DOI: 10.1590/S0104-07072013000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5MYTbsYbmysYRp6PKcpqjGD/#>. Acesso em 17 de out. 2023

TAVARES, B; BÉRIA, J; LIMA, M. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 38, p. 787-796, 2004. DOI: 10.1590/S0034-89102004000600006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ttHpVDSYcJYCw47qdM8d3xsHJ/?lang=pt#>. Acesso em 17 de out. 2023

WAGNER, G.; ANDRADE, A. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista Psiquiatria clínica**, v. 35, n. 1, p. 48-54. 2008. DOI: /10.1590/S0101-60832008000700011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/SN6KnQJwLyWjCbC6Tm3HJLr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 17 out 2023